

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Mariah Leite de Oliveira (Acadêmica do Curso de Medicina FCM-PB/AFYA)
Angra Zulma Costa de Souza (Acadêmica do Curso de Medicina FCM-PB/AFYA)
Vinicius Paiva Cândido dos Santos (Orientador)
Email: mariahleitee@gmail.com, angra.zulma@gmail.com;

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo universal que não se dissocia do homem. Já a população em situação de rua pode se tratar de algo transitório, pois é um grupo populacional heterogêneo, complexo, que possui em comum pobreza, vínculos interrompidos e inexistência de uma moradia fixa convencional- habitam momentaneamente em logradouros públicos. Por si só, essa população em situação de rua traz consigo diversos desafios e imbróglios, porém quando associada ao processo de envelhecimento proporciona ainda mais fragilidade. Sendo assim, o objetivo do estudo é discorrer sobre o processo de envelhecimento e suas dificuldades na população em situação de rua.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: Idoso “or” envelhecimento “and” população em situação de rua, obtendo-se 113 artigos. Após aplicar filtros: texto completo e últimos 5 anos, foram obtidos 23 artigos e, após análise pelos critérios inclusivos e exclusivos, restaram 15 estudos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento nessa situação revela aspecto de extrema pobreza, vulnerabilidade e agravamento de fatores de risco que já são comum aos idosos com bons cuidados habituais.



Imagem 1: Google Imagens

Destarte, a fragilidade aparece de maneira mais precoce, com diminuição da resiliência a estressores, proporcionando mais déficits cognitivos, hospitalizações e incapacidades. Apesar de existir um Estatuto do Idoso que deveria garantir a proteção à vida e à saúde por meio de políticas públicas, o que se percebe é a exclusão social e as baixas iniciativas à essa população idosa em situação de rua.

4. CONCLUSÃO

Nota-se que o trabalho assistencialista que busca suprir somente as necessidades fisiológicas dos moradores de rua acabam contribuindo para que permaneçam nesse ambiente e se acomodem na situação que vivenciam. Dessa forma, é sine qua non um trabalho contínuo de educação e de saúde, com profissionais capacitados e com olhar acolhedor e integrador, respeitando as demandas próprias apresentadas por essa população específica, para que assim o envelhecimento não seja mais um percalço.

5. REFERÊNCIAS

BRÊTAS, A. C. P. et al.. Quem mandou ficar velho e morar na rua?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 44, n. 2, 2010.

MATTOS, R. M.; FERREIRA, R. F.. O idoso em situação de rua: Sísifo revisitado. **Estudos de Psicologia**. Campinas. v. 22, n. 1, 2005.

PAIVA, I. K. S, et al.. Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, 2016.

PIMENTA, M. DE M. Pessoas em situação de rua em Porto Alegre: Processos de estigmatização e invisibilidade social. **Revista de Ciências Sociais**. Natal. v. 19, n. 1, 2019.